



Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Departamento de Serviço Social

Aluna: Denise Silva de Barros¹

Relatório anual do projeto

JOVENS ENGAJADOS NAS AMÉRICAS

Orientadora: Irene Rizzini²

Rio de Janeiro
Agosto de 2008

¹ Estagiária PIBIC e aluna do Departamento de Serviço Social PUC-Rio.

² Professora do Departamento de Serviço Social PUC-Rio.

SUMÁRIO

PALAVRAS-CHAVE	3
APRESENTAÇÃO	3
OBJETIVO	3
METODOLOGIA	3
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	4
RESULTADOS E REFLEXÕES PRELIMINARES	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
ANEXO	18

Palavras-chave

Juventude, Engajamento, Participação e Direitos.

Apresentação

O presente relatório tem por finalidade descrever as atividades desenvolvidas a partir da minha participação no *Projeto Jovens Engajados nas Américas*, realizado pelo Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Infância – CIESPI, em convênio com a PUC-Rio. Este relatório contém os objetivos e a metodologia utilizada no período de agosto de 2007 a julho de 2008.

Este projeto tem como foco as perspectivas de jovens sobre seus processos de engajamento e participação na sociedade. Ele constitui uma parceria entre pesquisadores de cinco instituições: no Brasil, participam a PUC-Rio e o CIESPI (Centro Internacional de Estudos e Pesquisa sobre a Infância, do qual a professora Irene Rizzini é diretora); nos Estados Unidos, a University of Illinois, em Chicago; e no México, a Universidad Metropolitana Autônoma de México e o Centro de la Infância na Cidade do México. As formas de participação dos jovens nas três cidades, Rio de Janeiro, Chicago e Cidade do México, são diversas, incluindo atividades de cunho social (comunitário ou não), político ou religioso. Entretanto, possuem em comum o fato de estarem voltadas para o benefício de outros, seja o próprio grupo do qual o jovem participa, sua comunidade ou em um âmbito mais abrangente, a população da cidade ou do país.

Objetivo

O objetivo principal desta pesquisa é discutir as diversas formas de engajamento de jovens ativos no movimento estudantil, em projetos sociais e/ou culturais, grupos religiosos e juventudes de partidos políticos, a partir de suas perspectivas. Foram entrevistados 24 jovens de ambos os sexos, na faixa etária entre 15 e 24 anos, moradores do município do Rio de Janeiro, de segmentos sócio-econômicos diversos. Nosso enfoque está voltado aos sentidos que estes jovens atribuem ao seu engajamento, ao seu espaço e atuação na sociedade.

Metodologia

A pesquisa se desenvolve em cinco etapas:

1) Levantamento e sistematização constante da literatura nacional e internacional sobre os conceitos “participação”, “engajamento”, “juventude” e “direitos”.

2) Caracterização sócio-demográfica da juventude do município do Rio de Janeiro³.

3) Realização de 24 entrevistas com jovens entre 15 e 24 anos. Foi utilizado um roteiro semi-estruturado construído em conjunto com as equipes da Cidade do México e de Chicago. Todas as entrevistas foram gravadas.

4) Construção das categorias de análise das entrevistas, tendo como base os depoimentos dos jovens, com suporte na literatura consultada. Para tal, utilizamos, além das entrevistas, narrativas escritas por eles.

5) Discussão e divulgação dos resultados parciais da pesquisa em diversos eventos. Destacamos os seguintes produtos até a presente data: publicação do livro “Nós. A Revolução de Cada Dia”⁴; Seminário Internacional Juventude e Participação Cidadã⁵; Resumo para os anais do XV Seminário de Iniciação Científica da PUC-Rio 2007; Relatório Anual PIBIC 2007; Relatório de pesquisa para a Fundação Kellogg⁶ e Artigo para o Departamento de Serviço Social da PUC-Rio com o título “O que motiva o engajamento social dos jovens cariocas?”, de autoria da equipe de pesquisa⁷.

Atividades desenvolvidas

Minhas atividades no Projeto consistiram em:

1) Levantamento e leitura da bibliografia relacionada à temática da pesquisa e seu aprofundamento por meio da elaboração de resenhas críticas.

A seguir apresento um breve resumo da literatura pesquisada.

1.1 - ABRAMOVAY, Miriam e CASTRO, Mary Garcia (Coord.). **Juventude, Juventudes: o que une e o que separa**. Brasília: UNESCO, 2006.

³ A caracterização sócio-demográfica foi elaborada a partir de dados quantitativos e qualitativos provenientes de estudos realizados pelas seguintes organizações: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE,2004); Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE, 2005); Instituto Polis; Instituto de Estudos da Religião (ISER,2002); Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2006) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2007). Estes estudos têm como objetivo identificar o perfil da juventude carioca e brasileira.

⁴ O livro foi elaborado em conjunto com sete jovens entrevistados pelo Projeto Jovens Engajados, a partir das narrativas escritas por eles.

⁵ Realizado na PUC-Rio, no dia 10 de abril de 2007.

⁶ O projeto foi parcialmente financiado pela Fundação Kellogg, EUA, através da Universidade de Illinois no ano de 2007.

⁷ Equipe: Irene Rizzini (Coordenadora), Paula Caldeira (Pesquisadora CIESPI), Alessandra Caldeira (Assistente de Pesquisa CIESPI e ex-aluna do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio) e Denise Barros (Estagiária PIBIC e aluna do Departamento de Serviço Social).

O estudo foi realizado a partir de amostras da população na faixa etária de 15 a 29 anos, moradora das Regiões Metropolitanas Brasileiras, tendo como objetivo colaborar com uma agenda, para que a questão da juventude no Brasil seja tratada de forma mais atenta.

1.2 - BALARDINI, Sergio. **¿Qué hay de nuevo, viejo? Una mirada sobre los cambios en la participación política juvenil**. Revista de la CEPAL, nº 86, Santiago de Chile, Agosto 2005.

O objetivo deste artigo é discutir a participação juvenil. Hoje os jovens concentram sua participação em organizações informais que têm como características: ações imediatas, causas individuais e horizontais⁸. O autor afirma que não há uma apatia juvenil, mas um envolvimento dos jovens com outras formas de participação diferentes das tradicionais.

1.3 - BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é participação?** 8º ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.

O autor afirma que a participação é uma necessidade humana, e se constitui um direito. Ela é uma maneira de se desenvolver uma consciência crítica, levando o sujeito a uma transformação que permite uma distribuição do poder. E quando o povo se apropria do poder torna-se responsável pelo seu processo de desenvolvimento. O autor parte do entendimento de que as pessoas não participam da mesma maneira, e de que é preciso que as diferenças individuais sejam respeitadas.

1.4 – IBASE. **Democracia, Desenvolvimento e Direitos**: um debate sobre desafios e alternativas. Rio de Janeiro: IBASE, 2007.

Esta publicação apresenta textos elaborados a partir do Seminário em comemoração aos 25 anos do IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas), e também outros textos inéditos. A proposta dos autores é refletir sobre formas de superação da desigualdade no Brasil, articulando estratégias a nível local, nacional e internacional, como possibilidade de concretizar a democracia.

1.5 - IBASE E POLIS. **Relatório Final “Juventude Brasileira e Democracia – Participação, Esferas e Políticas Públicas”**. Rio de Janeiro: Ibase e Polis, 2005.

A pesquisa buscou ouvir jovens na faixa etária de 15 a 24 anos, moradores das Regiões Metropolitanas Brasileiras e do Distrito Federal. O objetivo da pesquisa é discutir os limites da

⁸ Os jovens buscam organizações onde há processos mais horizontais de coordenação, priorizam o respeito pela autonomia e vêm com desconfiança as organizações onde existem relações de verticalidade (de cima pra baixo) ou de centralismo democrático.

participação juvenil em atividades políticas, sociais e comunitárias, considerando a importância da juventude para “a consolidação do processo de democratização da sociedade brasileira”.

1.6 - KLIKSBERG, Bernardo. **O contexto da juventude na América Latina e no Caribe:** as grandes interrogações. In: Associando-se à juventude para construir o futuro. São Paulo: Peirópolis, 2005.

O texto destaca aspectos da realidade juvenil nos dias atuais apresentando questões que influenciam na construção da identidade dos jovens, como: o aumento do contingente de jovens em situação de pobreza, a dificuldade de inserção no mercado de trabalho, a relação com a família, riscos de saúde para os jovens pobres, educação e exclusão. Outro assunto abordado no artigo diz respeito aos mitos em relação aos jovens, como o discurso de que estes: “não têm preocupações, não querem esforçar-se e são conflituosos”.

1.7 - KRAUSKOPF, Dina. **Juventudes na América Latina:** dimensões sociais, subjetividades e estratégias de vida. In: Associando-se à juventude para construir o futuro. São Paulo: Peirópolis, 2005.

O presente artigo trata da suposta desestrutura da fase juvenil e aborda questões como: a globalização e as desigualdades sociais, o contexto socioespacial em que está imersa a juventude, a educação e sua valorização como estratégia de vida juvenil, e as mudanças no mercado de trabalho. Além disso, apresenta aspectos dos processos relacionais da juventude, tanto com a família e adultos de forma geral, quanto com seus pares.

1.8 – NOVAES, Regina. **Os jovens de hoje:** contextos, diferenças e trajetórias. In: Culturas Jovens: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

De acordo com Novaes, atualmente é possível constatar mudanças nas definições sobre a juventude: “jovens com idades iguais, vivem juventudes desiguais”. Esta diversidade reflete principalmente no futuro dos jovens, que se mostra incerto. Esta situação é agravada por diversos fatores, entre eles: a falta de confiança na instituição escola, a dificuldade de inserção no mercado de trabalho e a convivência com a violência que dizima cada vez mais os jovens.

1.9 - NOVAES, Regina & MELLO, Cecília Campello. **Jovens do Rio:** circuitos, crenças e acessos. Rio de Janeiro: Comunicações do ISER, nº 57, 2002.

A pesquisa apresenta o perfil dos jovens na faixa etária de 15 a 24 anos, moradores do município do Rio de Janeiro, buscando compreender o que é “ser jovem” nos dias atuais. De

acordo com as autoras, entende-se a juventude como uma categoria que simboliza os dilemas da contemporaneidade, sendo também reflexo da sociedade.

1.10 - NOVAES, Regina & VITAL, Christina. **A juventude de hoje: (re) invenções da participação social.** In: Associando-se à juventude para construir o futuro. São Paulo: Peirópolis, 2005.

O artigo apresenta alguns aspectos que caracterizam os jovens de hoje, como os três medos por eles mencionados, “sobrar, morrer e estar desconectado”, os quais são provenientes das dificuldades a que estão expostos. Outra questão abordada pelas autoras refere-se a participação juvenil, e aos mitos e ambivalências em relação a este assunto. São apresentados também os temas que mais mobilizam a participação juvenil: por uma sociedade ecologicamente sustentável; pelo acesso à educação, ao trabalho e à comunicação (nos moldes do século XXI); pelo reconhecimento de demandas de grupos com vulnerabilidades específicas e pelo respeito à diferença; pela paz e pelo respeito aos direitos humanos.

1.11 – PAIS, José Machado. **Buscas de si: expressividade e identidades juvenis.** In: Culturas Jovens: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

Diante de uma realidade tão fluida, as culturas juvenis também são influenciadas, em aspectos como a educação, o trabalho e os relacionamentos. Com o futuro cada vez mais incerto, os jovens de hoje abraçam novos estilos que lhes garantam mobilidade, e a vivência intensa do presente. Estes estilos, na maioria das vezes, surgem como uma possibilidade de rompimento com a realidade estabelecida pela sociedade, sendo cruciais no processo de formação das identidades juvenis.

1.12 - RIBEIRO, Eliane; LANES, Patrícia; CARRANO, Paulo. **Diversidade de perfis caracteriza as juventudes brasileiras.** In: Democracia Viva nº 30. Rio de Janeiro: 2006.

Este estudo foi realizado com 8.000 jovens, na faixa etária de 15 a 24 anos, nas Regiões Metropolitanas brasileiras. Consiste em uma tentativa de conhecer as diversidades e desigualdades da juventude, podendo servir como subsídio para políticas públicas. Além disso, procura entender as conseqüências que essa diversidade de juventudes exerce na participação, pois o que se percebe nos dias atuais é uma descrença por parte dos jovens no que se refere às formas tradicionais de participação e representação política, ocorrendo um crescimento de movimentos culturais e identitários.

1.13 - SANCHES, Felipe Llamas. **Desafios da participação cidadã nos processos de inovação democrática.** Tradução de Ana Van Eerzel. In: Democracia Viva nº 23, 2004.

Este artigo tem como objetivo discutir os limites da participação cidadã. Devido a mudanças sociais, políticas e culturais, percebe-se uma crise de confiança da população nas instituições de democracia representativa, e este desencontro entre cidadania e política produz uma desmotivação e despreocupação. Ao mesmo tempo, é possível visualizar o surgimento de uma cidadania mais informada e reflexiva, que reivindica mais espaços. Também observa-se que a participação se dá atualmente em espaços de hierarquia horizontal e democrática, voltada para o âmbito local.

1.14 - TEIXEIRA, Carmem Lucia & DICK, Hilário. **Evangelização da Juventude: contexto, conseqüências e desafios.** Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude (RECIJU), Setor Juventude (CNBB), Casa da Juventude Pe. Burnier (CAJU), 2005.

Resultado de dois seminários⁹ cujos assuntos giraram em torno da evangelização da juventude, o presente estudo trata do tema juventude a partir das seguintes perspectivas de análise: Sociologia Compreensiva (Max Weber), Sociologia da Ação (Alain Touraine), Sociologia Relacional (Guy Bajoit) e Sociologia da Experiência (François Dubert). Além disso, apresenta as definições de juventude (biológica, psicológica, sociológica, antropológica), e destaca os impactos que os macro-fenômenos mundiais (como o Capitalismo, a Revolução da Comunicação, etc) refletem na juventude. O texto também apresenta um perfil do jovem “pós-moderno”.

1.15 – UNICEF. **Adolescentes e Jovens do Brasil:** participação social e política. Ayrton Senna e Itaú Social, 2007.

Esta pesquisa foi realizada com jovens adolescentes, na faixa etária de 15 a 19 anos, moradores das capitais e interior das regiões brasileiras. Buscou ouvir a opinião dos mesmos sobre assuntos como educação, trabalho, saúde etc, pois entende a importância de escutar os jovens adolescentes como forma de assegurar a sua participação na elaboração e implementação de políticas públicas.

1.16 - VELHO, Gilberto. **Juventudes, projetos e trajetórias na sociedade contemporânea.** In: Culturas Jovens: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

⁹ O primeiro realizado em Brasília, na Conferência dos Bispos, nos dias 18 e 19 de outubro de 2005; o segundo realizado em Goiânia, na Casa da Juventude Padre Burnier, entre os dias 04 e 06 de novembro de 2005.

A juventude é uma categoria complexa e heterogênea. Hoje existem diferentes grupos e culturas juvenis. Estas culturas, assim como as relações familiares influenciam diretamente no processo de construção da identidade, com destaque para as novas formas de interação entre os jovens a partir da prática de esportes, das tecnologias de informação, etc. Estas formas de interação se apresentam como uma maneira de combater a violência presente entre as classes sociais, e ajudam a pensar nos problemas da vida social.

2) Realização de entrevistas com jovens.

Particpei da realização de cinco entrevistas, gravadas, junto com a pesquisadora e a assistente de pesquisa da nossa equipe, e fui responsável pela transcrição das entrevistas. As transcrições obedeceram fielmente à fala dos jovens.

3) Caracterização sócio-demográfica da juventude do município do Rio de Janeiro.

A caracterização sócio-demográfica foi elaborada a partir de dados estatísticos e qualitativos presentes em estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2004), Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE, 2005), Instituto Polis, Instituto de Estudos da Religião (ISER, 2002), da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2006) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2007). Estes estudos têm como objetivo identificar o perfil da juventude.

Com exceção do estudo do Instituto de Estudos da Religião (ISER) que tratou especificamente da juventude do município do Rio de Janeiro, todos os outros são estudos nacionais. Essa caracterização sócio-demográfica está presente no artigo “O que motiva o engajamento social dos jovens cariocas?” elaborado para o Departamento de Serviço Social da PUC-Rio.

4) Definição de categorias para o processo inicial de análise das entrevistas em conjunto com a equipe.

O processo de definição das categorias de análise foi construído a partir do material elaborado em conjunto com as equipes da Cidade do México e de Chicago. Em relação à pesquisa no Rio de Janeiro, a equipe realizou a análise das categorias existentes, buscando levar em consideração as especificidades locais.

5) Análise das entrevistas a partir das seguintes categorias: “eu sou” (descrição de si próprio/a); “ser jovem hoje”; “direitos dos jovens” e “responsabilidades dos jovens”.

A partir do meu interesse em analisar as percepções dos jovens entrevistados sobre “O que é ser jovem hoje?”, utilizei as entrevistas e narrativas pessoais, iniciando o meu processo de análise pela categoria “direitos dos jovens”, que apresenta a opinião dos mesmos sobre os direitos da juventude de hoje.

Resultados e Reflexões Preliminares

As categorias de análise foram divididas entre os membros da equipe e coube a mim a análise sobre os direitos dos jovens, cujas reflexões iniciais aqui apresento. A seguir, apresento os resultados preliminares obtidos a partir do processo inicial de análise das falas dos jovens entrevistados, buscando fazer relação com a literatura pesquisada. As afirmações que se seguem representam a noção desses jovens a respeito dos direitos da juventude de hoje.

O reconhecimento dos direitos da juventude tem passado por transformações ao longo do tempo. Segundo o Documento Base da I Conferência Estadual de Juventude (2008), até a década de 1990 a juventude não era percebida pelas ações governamentais como um segmento específico. Estas ações surgiam com projetos voltados para jovens em situação de risco social, com mecanismos que priorizavam o controle e a prevenção, de forma que os direitos dos jovens ainda não poderiam ser considerados como garantidos. A promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) inaugura uma nova noção de cidadania para crianças e adolescentes brasileiros, que passam a ser vistos como sujeitos de direitos. E no final da década de 1990, o conceito de “protagonismo juvenil”, difunde a idéia de que os jovens podem ser atores fundamentais das mudanças sociais.

Em nosso estudo *Jovens Engajados nas Américas* buscamos ouvir a opinião dos jovens sobre os seus direitos. Para a maioria dos jovens entrevistados, a noção de direitos e a luta por estes, se mostra muito clara. Uma razão que, em minha opinião, tem relação com isso é o fato de serem participativos e estarem engajados em causas pela defesa dos direitos de uma determinada população, na maioria dos casos, o segmento juvenil. Como exemplo, podemos citar a atuação em grêmios estudantis, em uma instituição de direitos humanos com foco na juventude, em pré-vestibulares comunitários, e também em projetos sociais.

Assim, abaixo apresento um pouco do que foi apreendido a partir das análises preliminares a respeito dos diretos citados pelos jovens entrevistados.

Educação

A educação é o direito mais citado pelos jovens. Eles a mencionam quando criticam as péssimas condições de ensino do país e destacam a necessidade de uma educação de qualidade para todos, como é possível perceber a partir da fala a seguir:

“É, porque eu acho que a educação é o berço de tudo. Então se você tem ali um bom estudo, você com certeza vai começar a pensar diferente. Se você pensa diferente, você começa a criar um país diferente. Ai você começa a mudar. Ai você vai começar a criar (...) novos jovens e mais tarde adultos com consciências diferentes. Eu acho que a educação vai trazer isso pro nosso país. Se é que um dia vai existir alguém que vai apostar nela...” (DA, sexo feminino, 16 anos)

Com essa e outras colocações dos jovens, podemos perceber que eles entendem a educação como um direito básico para todas as pessoas, que recebe hoje em dia um destaque cada vez maior. Segundo Krauskopf (2005), a educação teria como uma das funções atualmente, ensinar o jovem a “*aprender a mudar*”, devido, principalmente, às mutações do mercado de trabalho e a exigência cada vez maior por qualificação.

Para os jovens, a educação é vista como passaporte para o futuro (Novaes, 2002). Desta forma, pode ser entendida como um direito que leva a outro, como vemos no depoimento a seguir:

“Tipo assim, se um colégio mostra que tem um grêmio, mostra que é um colégio organizado. Mostrando que é um colégio organizado, mostra que é um colégio com atitude. Mostrando que tem atitude, mostra que a gente vai ter coragem suficiente pra encher o saco do governo pra botar professor no colégio.” (RT, sexo masculino, 16 anos)

Além disso, podemos pensar que a educação possibilita ao jovem e a toda a população, mais condições de exigir seus direitos. A escola é considerada uma importante instituição para a construção da identidade e para a integração social juvenil, pois é nela que o jovem adquire conhecimentos e valores que vai levar para toda a sua vida, além de estar em um espaço de convivência com seus pares.

É importante também destacar que, segundo a literatura pesquisada, a escola se constitui enquanto o primeiro espaço de participação dos jovens (IBASE, 2005), e esta participação se dá principalmente através dos grêmios estudantis, ou ainda, pelas representações que os jovens assumem em suas classes perante a direção da escola.

Liberdade

A liberdade dos jovens, tem sido afetada atualmente por questões como a violência, que impede a mobilidade juvenil. Em relação ao direito à liberdade, podemos percebê-la mencionada de três formas diferentes pelos jovens entrevistados. A primeira forma seria a liberdade de escolha:

“Essa coisa de aceitação, por exemplo, eu acho que o casamento gay é muito importante por direitos, cidadania, mas eu agora, nesse momento, eu não penso em casar, mas eu luto pela causa e é basicamente esse exemplo. E é claro que tem várias questões relacionadas a isso e eu quero ter a liberdade de se eu quiser casar eu vou lá e quero casar com fulano, se eu quiser adotar um filho em conjunto.” (L, sexo masculino, 24 anos)

Liberdade de escolha se dá como possibilidade de se libertar de algumas imposições da sociedade ou da família. Segundo Krauskopf (2005), os direitos dos jovens podem ser negligenciados por parte dos adultos. Acrescento que estes adultos podem ou não pertencer a suas famílias. A autora se refere a adultos que não percebem os jovens como sujeitos de direitos, que possuem liberdade de escolha, principalmente com relação ao seu futuro. Além disso, a autora também afirma que apesar de existir muita diferença entre as gerações, é importante que sejam valorizadas tanto a co-responsabilidade entre elas, como a cidadania da juventude, pois isso é essencial para o desenvolvimento da identidade juvenil.

A liberdade de ir e vir também citada pelos jovens, pode ser interrompida ou limitada pela violência, que atinge um número cada vez maior de jovens:

“Direito de ir e vir, é... você ir e vir realmente sem se preocupar, né? O que a gente vive hoje? A gente tá vivendo diante de uma violência tremenda.” (SR, sexo feminino, 18 anos)

E finalmente, podemos falar da liberdade de expressão, que surge com a possibilidade e a necessidade dos jovens de expor suas opiniões, e desse modo contribuir com a sociedade. Podemos também compreender que a liberdade de expressão tem ligação com o processo de participação, pois está relacionada com a possibilidade do jovem ter voz para reivindicar ou contribuir em determinadas situações. Vejamos as falas a seguir:

“Eu acho que você poder falar o que quer e lutar pelo que quer. Acho que o que mais, você falar o que quer, o que pensa, entendeu? Acho que é o mais importante”. (CZ, sexo feminino, 20 anos)

Ainda em relação à liberdade de expressão, os jovens relatam terem encontrado barreiras em relação a sua participação. Esta situação pode ocorrer inclusive em instituições e eventos

voltados para a juventude. Segundo um dos entrevistados, esta barreira parece ser cultural.

Vejamos na íntegra a sua opinião:

“Há, há esse descrédito, essa barreira em abrir esses espaços. Uma das coisas que eu consegui foi no Congresso Nacional da Associação Brasileira de Magistrados e Promotores de Justiça da Infância e da Juventude, não sei quantos mil e tantos participantes, e eu era o único adolescente. (...) Então há essa barreira, um descrédito, que não é intencional, mas é próprio. Então até tirar essa imagem que a participação juvenil traz benefício, que o protagonismo juvenil traz benefícios pra causa e que pode enriquecer muito mais o trabalho... a gente consegue.” (LF, sexo masculino, 17 anos)

Cultura

A cultura também é mencionada como um direito pelos entrevistados. Eles relatam a questão da dificuldade de acesso à cultura pelas populações pobres, principalmente devido a precariedade dos programas governamentais que deveriam garantir um acesso universal.

“Direito de ter também acesso a cultura, que no caso da comunidade carente tem um abismo muito grande em relação à cultura. De um modo geral o Brasil não apóia muito a cultura, a gente não sabe nenhum programa assim, do governo, que favoreça a cultura, né?” (SR, sexo feminino, 18 anos)

Uma contribuição que percebo em relação a este assunto é a importância do fortalecimento das iniciativas culturais locais, bem como a valorização da história da própria localidade que é passada de geração a geração.

Além da dificuldade de acesso, os jovens também chamam a atenção para pensarmos a cultura de forma mais ampla. Esta ampliação se daria com o objetivo de considerar a cultura como uma forma de adquirir conhecimento e informação, pensando também no jovem como produtor de cultura. Vejamos:

“Mas o acesso à cultura mesmo, a cultura que ele deseja. A cultura não é o teatro, que a realidade dos jovens não é muito ir ao teatro. Agora há os que gostam, (...). Mas também ir àquele baile que ele quer, praia que ele tanto quer com a namorada, ir pra casa da avó, entendeu? Porque não é cultura só ir pro colégio, a gente achar que cultura é só tá num local de quatro paredes, em frente pro quadro negro.” (GV, sexo feminino, 18 anos)

“Mas a gente não pode esquecer do direito à cultura. Tem que ter informação.” (RF, sexo feminino, 15 anos)

O direito à cultura nos leva a pensar em outro direito também citado pelos jovens: direito à inclusão. E quando se fala em inclusão podemos pensar na inclusão digital, mas não é somente isso. Para estar incluído, o jovem precisa ter acesso a cultura, a uma educação de qualidade, e ao mercado de trabalho.

Trabalho

Muito se fala em inclusão social nos diversos meios de comunicação, em programas sociais e em estudos teóricos. Não obstante, o trabalho constitui um dos direitos da juventude mais negligenciado atualmente: as mudanças no mundo do trabalho excluem cada vez mais os jovens, que acabam buscando estratégias para a garantia de sua sobrevivência. Como exemplo de uma dessas estratégias, podemos citar a inserção no mercado informal, que expõe o jovem a uma situação de vulnerabilidade, já que trabalha sem possuir direitos trabalhistas.

“... direito ao trabalho, né? Não um trabalho escravo como a gente vê aí, o trabalho infantil, entendeu? Tem esse rol de direitos aí que não são respeitados.” (DM, sexo masculino, 20 anos)

Segundo Kliksberg (2005) há diferenças entre jovens ricos e pobres no tocante a estarem fora do mercado de trabalho. Entre os mais ricos, o desemprego está relacionado à necessidade de prolongar os anos de estudo, de forma a adquirir uma melhor qualificação e preparar-se para o mercado de trabalho. Em relação aos jovens pobres, existe uma maior necessidade de trabalhar cada vez mais cedo. Mas em alguns momentos, pela falta de experiência ou qualificação, os jovens não conseguem acessar o mercado de trabalho.

Porém, as mudanças no mercado de trabalho também podem funcionar como mobilização para a participação, visto que existem organizações de reivindicação pelo direito ao trabalho, formadas por jovens.

Participação Política

“A participação política é o principal. Porque a depender da participação política, a depender da influência política todo o resto, todo o tipo de participação, o esporte, a religião, pode mudar ou não, pode existir ou não, entendeu? A política tá em tudo e a gente, o jovem, precisa participar politicamente.” (IC, sexo masculino, 20 anos)

Através das entrevistas, pude constatar que a participação política tem um papel fundamental, pois é através dela que os jovens buscam incentivos para lutar por seus direitos, proporcionando uma visão mais crítica do mundo. É como se a educação propiciasse a base e a participação política fosse a força que faz tudo andar.

“Sei lá, eu acho que quando você participa, quando você está engajado eu me sinto uma pessoa grande, sabe? De valor. Pó, cumprindo o meu dever como cidadã. De fazer o meu melhor, de ajudar quem eu posso, de reivindicar os meus direitos. Eu acho que é isso...” (RF, sexo feminino, 15 anos)

Dentre outros direitos citados pelos jovens, podemos destacar: o direito à alimentação, à saúde, o direito à vida, à dignidade, o direito a se desenvolver plenamente, ao acesso à universidade, o direito ao passe livre. Além desses também surgiram citações como, por exemplo, o direito ao respeito, à ser feliz e à gratuidade nos ônibus intermunicipais¹⁰.

Através dos relatos dos jovens entrevistados, o que pude apreender é que tanto nas gerações atuais quanto nas gerações passadas, o jovem tem como bandeira de luta os seus direitos. E como mencionado por eles, o acesso aos direitos não deve ser garantido apenas para os jovens, mas sim para toda a sociedade, de forma que todos vivam dignamente.

Considerações Finais

Até o presente, o estudo teórico permitiu uma maior compreensão dos conceitos de engajamento, participação, juventude e direitos. O aprofundamento do processo de análise tem possibilitado uma maior compreensão a respeito do perfil da juventude de hoje, bem como seu engajamento social e político na sociedade.

Diversas questões emergem e elas podem ser analisadas com diferentes focos. Neste relatório apresentei as percepções dos jovens sobre seus direitos e busquei discutir alguns pontos com base na bibliografia existente. Esse é um tema da maior importância abordado por diversos autores da literatura nacional e internacional.

Como constatamos na pesquisa a partir dos relatos dos jovens entrevistados, é possível apreender que o jovem tem como uma de suas bandeiras de luta os direitos. O que se faz necessário é compreender que estas lutas de hoje se dão em espaços diferentes daqueles do passado, conforme abordado por Regina Novaes e Christina Vidal (2005), na medida em que a construção social da juventude está de acordo com o momento histórico em que ela vive.

¹⁰ Este direito diz respeito a um grupo de pessoas que fazem parte da *Associação dos Falcêmicos do Estado do Rio de Janeiro*.

Bibliografia de Referência

- ABRAMOVAY, Miriam e CASTRO, Mary Garcia (Coord.). **Juventude, Juventudes:** o que une e o que separa. Brasília: UNESCO, 2006. Disponível em: http://www.unesco.org.br/publicacoes/livros/juventudesjuventude/mostra_documento. Acesso em: 24 de agosto de 2007.
- BALARDINI, Sergio. **¿Qué hay de nuevo, viejo? Una mirada sobre los cambios en la participación política juvenil.** Revista de la CEPAL, nº 86 Santiago de Chile, Agosto 2005.
- BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é participação?** 8º ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- IBASE E POLIS. **Relatório Final “Juventude Brasileira e Democracia – Participação, Esferas e Políticas Públicas”.** Rio de Janeiro: Ibase e Polis, 2005. Disponível em: www.idrc.ca/uploads/user-S/11340655531ibase_relatorio_juventude.pdf. Acesso em: 15 de fevereiro de 2007.
- IBASE. **Democracia, Desenvolvimento e Direitos:** um debate sobre desafios e alternativas. Rio de Janeiro: IBASE, 2007. Disponível em: www.ibase.org.br/userimages/final_portugues.pdf. Acesso em: 17 de março de 2007.
- KLIKSBERG, Bernardo. **O contexto da juventude na América Latina e no Caribe:** as grandes interrogações. In: Associando-se à juventude para construir o futuro. São Paulo: Peirópolis, 2005.
- KRAUSKOPF, Dina. **Juventudes na América Latina:** dimensões sociais, subjetividades e estratégias de vida. In: Associando-se à juventude para construir o futuro. São Paulo: Peirópolis, 2005.
- NOVAES, Regina & MELLO, Cecília Campello. **Jovens do Rio:** circuitos, crenças e acessos. Rio de Janeiro: Comunicações do ISER, nº 57, 2002.
- NOVAES, Regina & VITAL, Christina. **A juventude de hoje:** (re) invenções da participação social. In: Associando-se à juventude para construir o futuro. São Paulo: Peirópolis, 2005.
- NOVAES, Regina. **Os jovens de hoje:** contextos, diferenças e trajetórias. In: Culturas Jovens: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- PAIS, José Machado. **Buscas de si:** expressividade e identidades juvenis. In: Culturas Jovens: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- RIBEIRO, Eliane; LANES, Patrícia; CARRANO, Paulo. **Diversidade de perfis caracteriza as juventudes brasileiras.** In: Democracia Viva nº 30, 2006. Disponível em: www.ibase.br/userimages/ibasenet_dv30_indicadores.pdf. Acesso em: 10 de março de 2007.

SANCHES, Felipe Llamas. **Desafios da participação cidadã nos processos de inovação democrática**. Tradução de Ana Van Eerzel. In: Democracia Viva nº 23, 2004. Disponível em: < http://www.ibase.br/pubibase/media/dv23_internacional_ibasenet_final.pdf>. Acesso em: 03 de março de 2007.

TEIXEIRA, Carmem Lucia & DICK, Hilário. **Evangelização da Juventude**: contexto, conseqüências e desafios. Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude (RECIJU), Setor Juventude (CNBB), Casa da Juventude Pe. Burnier (CAJU), 2005. Disponível em <http://www.casadajuventude.org.br/media/evangelizacao.doc>. Acesso em 04 de maio de 2007.

UNICEF. **Adolescentes e Jovens Do Brasil**: participação social e política. Brasília: Ayrton Senna e Itaú Social, 2007. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/voz2007.pdf>. Acesso em: 29 de novembro de 2007.

VELHO, Gilberto. **Juventudes, projetos e trajetórias na sociedade contemporânea**. In: Culturas Jovens: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

ANEXO

Quadro demonstrativo com os perfis dos entrevistados(as) pela equipe do projeto

Jovens Engajados nas Américas

Entrevistados	Sexo	Grupo Racial	Escolaridade	Local de moradia	Tipo de Atividade ou Participação (qual a função que do (a) jovem e a organização em que participa).	Localização do grupo em que participa	Situação sócio-econômica	Escolaridade dos pais	Data da entrevista	Narrativa
1 – R F, 15 anos	F	Parda	Cursando o 1º ano do Ensino Médio	Flamengo	Juventude do PMDB	Regional	Família de Renda Média (Mãe: Bibliotecária Pai: Publicitário e Músico)	Mãe: Graduação de Biblioteconomia; Pai: Graduação de Comunicação Social	25/05/2007	S
2 – DE, 16 anos	F	Negra	Cursando o Ensino Médio	Bangu	Caixa de Surpresa	Bangu	Renda Baixa		09/07/2006	S
3 – DA, 16 anos	F	Negra	Cursando o Ensino Médio	Bangu	Caixa de Surpresa	Bangu	Renda Baixa		09/07/2006	S
4 – R T, 16 anos	M	Branco	Cursando o 1º ano do Ensino Médio	Rio Comprido	Grêmio estudantil do Colégio Estadual Herbert de Souza	Regional	Família de Renda Média (Mãe:Auxiliar Administrativa; Avós: Aposentados)	Mãe: Ensino superior em andamento - Direito Avós: Graduados	02/05/2007	N
5 – A S, 17 anos	F	Parda	Ensino Médio Completo	Senador Camará	Coordenadora do Grupo Jovem Sementes de Afeto da Igreja Nossa Senhora da Lapa em Senador Camará	Regional	Família de Renda Baixa (Mãe: Do lar Pai: Bombeiro)	Mãe: Ensino fundamental incompleto; Pai: Ensino Fundamental completo	18/05/2007	N
6 – J H, 17 anos	F	Parda	Parou no 1º ano do Ensino Médio	Rocinha	Membro do grupo jovem da Igreja Universal do Reino de Deus	Rocinha	Família de Renda Baixa (esposo: motorista de transporte coletivo- Van)	Pai e mãe: Ensino Fundamental incompleto	30/11/2006	S
7 – L C, 17 anos	M	Pardo	Cursando o 1º ano do Ensino Médio	Rio Comprido	Grêmio estudantil do Colégio Estadual Herbert de Souza	Regional	Família de Renda Média (Mãe: Do Lar; Pai: Advogado; Padrasto: Músico)	Mãe: Ensino Médio Pai: Ensino Superior Padrasto: Ensino Médio	02/05/2007	N
8 – LF, 17 anos	M	Pardo (ele diz ser misto)	Cursando o 3º ano do Ensino Médio	Vila Kosmos	Juventude de Direitos Humanos – Projeto Legal	Estadual	Família de Renda Baixa (Mãe: Professora Pai: Não trabalha -não é aposentado, LF disse apenas que ele não trabalha)	Mãe: Cursando a graduação de pedagogia; Pai: Ensino Médio Completo	17/05/2007	S

Entrevistados	Sexo	Grupo Racial	Escolaridade	Local de moradia	Tipo de Atividade ou Participação (qual a função que do jovem e a organização em que participa).	Localização do grupo Em que participa	Situação sócio-econômica	Escolaridade dos pais	Data da entrevista	Narrativa
9 – T I, 18 anos	F	Negra	3º ano do Ensino Médio	Jacarepaguá	Agente Cultura Viva do Centro de Educação e Cultura Lúdica da Rocinha Professora da Igreja Metodista	Rocinha	Família de Renda Baixa (pai: taxista; mãe: recepcionista).	Pai: Ensino Médio Mãe: Ensino Fundamental incompleto	26/09/2006	S
10 – C Z, 20 anos	F	Branca	Universitária	Copacabana	Trabalha com o Deputado Federal Índio da Costa (PFL Jovem)	Estadual	Família de Renda Média (pai e mãe comerciantes)	Mãe: Superior incompleto. Pai: Ensino Médio completo	12/12/2006	N
11 – F B, 19 nos	M	Branco	Universitário	Copacabana	Coordenador e Professor de Álgebra do PECEP (Projeto de Educação Comunitária da Escola Parque)	Gávea	Família de Renda Média (pai: médico cardiologista; mãe: dentista).	Pai e Mãe: Graduados	30/09/2006	S
12 – G V, 18 anos	F	Parda	3º ano do Ensino Médio	São João de Meriti	Presidente da AERJ (Associação de Estudantes Secundaristas do Estado Rio de Janeiro) e do Grêmio estudantil da Escola Prado Júnior (Tijuca)	Estadual	Família de Renda Baixa (pai: Trabalha em concessionária; mãe: desempregada; padrasto: carregador de materiais em loja de eletrodoméstico).	Mãe e Pai: Ensino superior incompleto Padrasto: Ensino médio Completo	02/05/2007	N
13 – S R, 18 anos	F	Parda	Ensino Médio Completo	Rocinha	Catequista da Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem, integrante do Grupo Jovem Boa Semente e também do grupo Ação Social na mesma igreja.	Regional	Família de Renda Baixa (Mãe: Do lar Pai: Auxiliar de serviços gerais)	Mãe e Pai: Ensino fundamental incompleto (5ª série).	12/06/2007	N
14 – DM, 20 anos	M	Branco	Universitário	Tijuca	Filiado da Juventude Socialista do PDT	Centro	Família de Renda Média (pai: oficial da Marinha; mãe: dona de casa – do lar).	Pai: Graduado Mãe: Superior Incompleto	22/09/2006	N
15 – GM, 20 anos	M	Branco	3º ano do Ensino Médio	Botafogo	Primeiro Secretário da UBES (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas) Juventude e Rebelião Presidente da AERJ (Associação de Estudantes Secundaristas do Estado Rio de Janeiro)	Estadual	Família de Renda Média (pai: vendedor de software; mãe: arquiteta).	Mãe: Graduada	16/10/2006	S
16 – I L, 20 anos	F	Parda	Universitária	Santa Cruz – Copacabana	Presidente Estadual da Juventude do PSDB	Estadual	Família de Renda Média (pai: administrador de empresas; mãe: pedagoga/funcionária pública)	Mãe e Pai: Graduados	17/01/2007	S

Entrevistados	Sexo	Grupo Racial	Escolaridade	Local de moradia	Tipo de Atividade ou Participação (qual a função que do jovem e a organização em que participa).	Localização do grupo Em que participa	Situação sócio-econômica	Escolaridade de dos pais	Data da entrevista	Narrativa
17 – IC, 20 anos	M	Pardo	Ensino Médio Completo	Engenho Novo e São Paulo	Tesoureiro da UBES (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas) Filiado ao partido político PC do B	Nacional	Família de Renda Baixa (pai: trabalhador autônomo - transporte alternativo; mãe: empregada doméstica).	Pai e mãe: Ensino Fundamental incompleto	27/09/2006	N
18 – M, 20 anos	F	Parda	Universitária	Alto da Boa Vista	Pré-Vestibular Comunitário Vila Cachoeira (funções administrativas) Jornal Comunitário FalandoALTO (Liderança da equipe, além de reportagem, redação, fotografia, revisão e edição.	Alto da Boa Vista	Renda Baixa (mãe – Doméstica; Pai – Operador de Triagem e Transbordo – Correios)		30/05/2006	S
19 - Q, 22 anos	F	Negra	Universitária	Bairro Higienópolis -RJ	Projeto Ubugizma (Sócia, cabeleireira) Anastácias grupo de rap	Nacional	Renda Média (Mãe: Atriz e Funcionaria Pública Pai : Jornalista)		12/06/2006	S
20 - E, 23 anos	M	Negro	Cursando o Ensino Médio	Bonsucesso	Diretor-Presidente Associação dos Adolescentes e Jovens Trabalhadores do Estado do Rio de Janeiro - AAJT/RJ	Centro	Renda Baixa: (mãe: Desempregada)		30/05/2006	S
21 – FM, 24 anos	M	Negro	Cursando o Ensino Fundamental ¹¹	Centro	Radio Madame Satã	Lapa	Renda Baixa		08/06/2006	N
22 - G, 24 anos	M	Negro	Ensino Médio Completo	Santa Marta	Projeto Bases	Regional	Renda Baixa		06/06/2006	N
23 – L, 24 anos	M	Pardo	Ensino Médio Completo	Laranjeiras	Agente de Prevenção Membro Colaborador (Grupo Arco Íris de Conscientização Homossexual)	Nacional	Renda Baixa (Mãe: Doméstica-Pai: Militar Falecido).		23/06/2006	S
24 – M, 24 anos	M	Pardo	Universitário	Santa Cruz	Movimento Sem Terra – MST (Coordenador do setor de projetos e finanças do MST)	Nacional	Renda Baixa		08/07/2006	N

Legenda: Partidos Políticos; Participação em grupos religiosos; Projetos sociais e culturais; Movimentos Estudantis; Movimentos Sociais.

¹¹ Ele diz na entrevista que estudou até a 6ª série do ensino fundamental e que agora retomou os estudos.